



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

GEORGE PEREIRA BRITO

***INTERNETÊS: A LINGUAGEM UTILIZADA EM INTERAÇÕES VIRTUAIS
INFORMAIS E SUA INFLUÊNCIA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCOLARES
DO ENSINO MÉDIO***

**MONTEIRO
2021**

GEORGE PEREIRA BRITO

***INTERNETÊS: A LINGUAGEM UTILIZADA EM INTERAÇÕES VIRTUAIS
INFORMAIS E SUA INFLUÊNCIA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCOLARES
DO ENSINO MÉDIO***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura plena em Letras - Português.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Danielly Vieira Inô

**MONTEIRO
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862i Brito, George Pereira.
Internetês [manuscrito] : a linguagem utilizada em interações virtuais informais e sua influência nas produções textuais escolares do Ensino Médio / George Pereira Brito. - 2021.
32 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Danielly Vieira Inô, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Internetês. 2. Interação virtual. 3. Produção textual. I.
Título

21. ed. CDD 411

GEORGE PEREIRA BRITO

**INTERNETÊS: A LINGUAGEM UTILIZADA EM INTERAÇÕES VIRTUAIS
INFORMAIS E SUA INFLUÊNCIA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCOLARES DO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

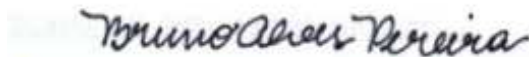
Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 09/02/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Danielly Vieira Inô (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Bruno Alves Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos braços que me envolvem.

“Os poderosos podem matar 1, 2 ou 100
rosas. Mas jamais conseguirão deter a
chegada da primavera”
(adaptado de Che Guevara)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
LP	Língua Portuguesa
OD	Organização didática

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	19
Tabela 2 –	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	A SOCIEDADE E A INTERNET: AS INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA NA LINGUAGEM	13
3	O INTERNETÊS E SEUS RECURSOS COMUNICATIVOS	15
	I) <i>Uso em grande escala de abreviaturas e dos acréscimos</i>	18
	II) <i>O caso do emoticons</i>	20
4	METODOLOGIA	21
5	MARCAS LINGUÍSTICAS DO INTERNETÊS EM PRODUÇÕES ESCRITAS NO CONTEXTO ESCOLAR	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

INTERNETÊS: A LINGUAGEM UTILIZADA EM INTERAÇÕES VIRTUAIS INFORMAIS E SUA INFLUÊNCIA NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

George Pereira BRITO*

RESUMO

Na sociedade contemporânea, o uso da internet tem proporcionado cada vez mais interações mediadas por computadores, *tablets* e *smartphones*, principalmente. Com isso, diversas práticas cotidianas foram alteradas e, entre elas, está também a nossa forma de comunicação. Em virtude disso, este trabalho volta-se para a análise de produções de textos escritos em contexto de sala de aula, a fim de averiguar se as interações na internet têm influenciado na escrita desses textos produzidos em situações escolarizadas, ou seja, se é possível observar nos textos dos alunos a interferência de marcas da linguagem tipicamente utilizadas em suas interações virtuais informais, tão recorrentes no cotidiano da sociedade atualmente. Em caso afirmativo, a pesquisa buscou analisar as características mais recorrentes da linguagem nomeada como “Internetês” nos textos dos alunos. O *corpus* selecionado foi coletado em uma escola localizada no interior do sertão paraibano e é composto por um total de 84 (oitenta e quatro) redações produzidas por estudantes dos três 1º anos da escola. Como aporte teórico a esse trabalho, tomamos os autores como: Álava (2003), Coulmas (2014), Barton e Lee (2015), Komesu e Tenani (2015), Marcuschi (2005). Podemos observar que, dentre essas produções, as ocorrências que aparecem com maior frequência são: acréscimos, abreviaturas e *emoticons*, totalizando 37 casos em todas as 84 produções, cuja análise indica haver influências advindas das interações virtuais nas redações escritas em contexto escolar. Ressaltamos que não objetivamos incentivar ou ignorar o uso do internetês, entretanto, buscamos retratar a modernização das interações entre os indivíduos e pensar em como essas mudanças afetam a modalidade escrita. Por fim, destaca-se que a importância desse trabalho se dá pela necessidade de refletir sobre o uso da língua e do ensino de Língua Portuguesa voltado para diferentes situações sociocomunicativas em que uma não se sobrepõe à outra. Desse modo, percebemos a relevância de observar a possível interferência da linguagem da internet nos usos da escrita padrão, principalmente, no espaço escolar.

Palavras-chave: Interação virtual. Produção textual. Internetês.

RESUMEN

En la sociedad contemporánea, el uso de Internet ha proporcionado cada vez más interacciones mediadas por computadoras, tabletas y teléfonos inteligentes, principalmente. Con ello se cambiaron varias prácticas cotidianas y, entre ellas, también está nuestra forma de comunicación. En consecuencia, este trabajo se centra en el análisis de la producción de textos escritos en el aula, con el fin de conocer si las interacciones en internet han influido en la redacción de estos textos producidos

en situaciones escolares, es decir, si es posible observar en los textos de los estudiantes la interferencia de las marcas de lenguaje típicamente utilizadas en sus interacciones virtuales informales, tan recurrentes en la vida cotidiana de la sociedad actual. De ser así, la investigación buscó analizar las características más recurrentes de la lengua denominada “Internetês” en los textos de los estudiantes. El corpus seleccionado fue recolectado en una escuela ubicada en el interior del interior de Paraíba y comprende un total de 84 (ochenta y cuatro) ensayos producidos por alumnos de los tres primeros años de la escuela. Como soporte teórico de este trabajo, tomamos a los autores como: Álava (2003), Coulmas (2014), Barton y Lee (2015), Komesu y Tenani (2015), Marcuschi (2005). Podemos observar que, entre estas producciones, las ocurrencias que aparecen con mayor frecuencia son: adiciones, abreviaturas y emoticonos, totalizando 37 casos en las 84 producciones, cuyo análisis indica que existen algunas especificidades propias de las redes sociales que se incluyen en los chats e interacciones virtuales. y que repercuten en la organización lingüística y discursiva. Enfatizamos que no pretendemos incentivar o ignorar el uso de internetese, sin embargo, buscamos retratar la modernización de las interacciones entre individuos y pensar en cómo estos cambios afectan la forma escrita. Finalmente, se enfatiza que la importancia de este trabajo se debe a la necesidad de reflexionar sobre el uso de la lengua y la enseñanza de la lengua portuguesa dirigida a diferentes situaciones sociocomunicativas en las que uno no se solapa con el otro. Así, nos damos cuenta de la relevancia de observar la posible interferencia del lenguaje de internet en los usos de la escritura estándar, principalmente en el espacio escolar.

Palabras claves: Interacción virtual. Producción textual. Internetês.

1 INTRODUÇÃO

A internet é um dos meios de comunicação e de fácil acesso à informação mais utilizado no mundo. E embora o marco da internet tenha se dado há menos de um século, no ano de 1957, com a evolução desta e a criação das redes sociais, alguns gêneros textuais e novos suportes de leitura e escrita se tornaram presentes na vida das pessoas. Após um tempo, novos gêneros como o vlog, o roteiro para criação de vídeos, dentre outros adentraram o âmbito escolar. Nesse contexto foi acompanhado de perto (e cada vez mais) através do desenvolvimento de pesquisas que buscam descrever o funcionamento da linguagem nesse contexto.

Os interesses pela pesquisa dessas novas práticas de interação surgiram ainda na década de 80 e com autores como Naomi Baron que investiga os efeitos das interações virtuais na mudança linguística, ou como Kathleen Ferrera, Hans Brunner e Greg Whitemore que pensam na interação escrita mediada por computador, ou Discurso Escrito Interativo (*Interactive Written Discourse*) com interações em tempo real. Nessa mesma linha, podemos mencionar outros autores como Álava (2003), Eisenkraemer (2006), Komesu e Tenani (2015), entre outros pesquisadores com novas pesquisas para a descrição das interações mediadas por computador e das práticas relacionadas à escrita em contexto digital.

As mudanças ocorridas na Língua Portuguesa (LP) após o advento das redes sociais são sutis e, ao mesmo tempo, evidentes em alguns contextos. A exemplo disso, tivemos a inclusão de novas palavras que surgiram após esse progresso (*Tweet*, *avatar* ou *bug*, por exemplo), desde a popularização da internet e ainda poderão tomar novas proporções, já que a comunicação vem sofrendo uma série de intervenções com a modernização dos meios de comunicação.

Pensando na internet como ferramenta e suporte para produção de textos, visto que, ultimamente, tanto se tem produzido nas plataformas digitais como nas redes sociais e considerando as conversações mediadas por computadores, *tablets*, *smartphones* e entre outros, este trabalho volta-se para o campo da análise de produções de textos escritos em contexto de sala de aula, a fim de averiguar se essas produções na internet têm influenciado na escrita de textos em âmbito escolar e, havendo, visa analisar essas particularidades que caracterizam a modalidade dessa linguagem icônica presente na internet.

Percebe-se que as práticas de leitura e escrita no âmbito da internet assumem grande importância no cotidiano das pessoas, quer seja no trabalho, na escola, nas atividades de lazer, e nas mais diversas práticas pessoais. Desse uso constante, vemos que a comunicação utilizada na internet propiciou o desenvolvimento de uma linguagem específica, que foi denominada ao longo dos tempos de “internetês”. O “internetês” constitui-se, assim, como uma forma de usar a linguagem nas esferas de interação social, utilizando-se das ferramentas da internet.

Essa variedade apresenta grande uso de palavras cifradas, estrangeirismos, neologismos, siglas, abreviações, ícones, símbolos ou até mesmo um agrupamento de letras, que detalharemos mais abaixo.

Diante desse contexto, pautamos nosso trabalho no seguinte questionamento: *há influências da linguagem utilizada em interações virtuais informais (internetês), nas produções textuais produzidas em contexto escolar por estudantes do 1º ano do Ensino Médio? Se sim, em que aspectos linguísticos é possível perceber essa influência?*

A partir desse questionamento, delineamos o seguinte objetivo para este trabalho: averiguar se existem influências nas produções textuais escritas dos estudantes, advindas da linguagem utilizada nas mais diversas interações sociais, especificamente as informais, via *web*. E, a partir disso, descrever como essas interferências se manifestam nas produções desses estudantes em contexto escolar.

O corpus a ser analisado neste trabalho é composto por 84 (oitenta e quatro) produções textuais escritas coletadas no mês de março de 2019, quando a escola realizava um concurso de redação com temática referente ao Dia Internacional da Mulher. A coleta de dados foi realizada com estudantes da primeira série do Ensino Médio (EM, posteriormente), regularmente matriculados em uma escola pública, localizada no interior do sertão paraibano. A instituição recebe estudantes tanto da zona urbana quanto das comunidades rurais próximas à escola. Mais adiante, uma seção foi dedicada à descrição da coleta de dados realizada.

É essencial salientar que o uso da língua varia e em cada situação será visto como adequado ou inadequado, não necessariamente como um erro. Assim, consideramos que ao utilizar as redes sociais, por exemplo, o *internetês* é adequado, mas em outros contextos em que prezem o uso da norma padrão, mesmo que seja em ambiente virtual, deve ser evitado.

Vale ressaltar que as discussões aqui presentes não visam incentivar ou ignorar o uso do *internetês* nas produções escritas em âmbito escolar, mas sim, considerar se a utilização em larga escala da internet vem interferindo no cotidiano escolar. Dessa forma, destacamos a ideia de que os estudantes precisam compreender que há situações distintas de uso da escrita e diferentes exigências por meio das quais o falante faz as adequações necessárias.

A importância desse trabalho se dá pela necessidade de refletir sobre o uso da língua e do ensino de LP voltado para diferentes situações sociocomunicativas em que uma não se sobrepõe à outra.

Nosso referencial teórico está fundamentado nas contribuições de Álava (2003), Coulmas (2014), Barton e Lee (2015), Komesu e Tenani (2015), Marcuschi (2005), entre outros autores da Linguagem e Tecnologia.

2. A SOCIEDADE E A INTERNET: AS INFLUENCIAS DA TECNOLOGIA NA LINGUAGEM

A humanidade vem recorrendo progressivamente à comunicação escrita em cada vez mais domínios da vida. Isso implica mudanças no comportamento comunicativo, na socialização pela linguagem, no modo como aprendemos e adquirimos conhecimento e na formação e manutenção das redes sociais. A revolução midiática não é um termo da moda: é uma realidade, à qual somos forçados a nos adaptar e na qual a escrita tem importância central (COULMAS, 2014, p.12).

A linguagem foi um dos principais sinais de evolução da humanidade, pois esta se expressava a partir de imagens gravadas em rochas como forma de exposição e de manifestação comunicativa. Posteriormente, a escrita cuneiforme deu lugar às gravuras e pinturas rupestres tornando-se registros importantíssimos das línguas e civilizações humanas.

A partir disso, a escrita tornou-se patrimônio imaterial da humanidade e instrumento de manifestações ideológicas, cumprindo um papel fundamental para entender as civilizações e o uso da língua/linguagem como um elemento social que está relacionado às atividades cotidianas dos indivíduos (SILVA, 2016). Com isso, as

práticas de escrita tornaram-se cada vez mais presentes na vida humana, passando por transformações ao longo dos tempos.

Dando um salto na história da humanidade, os tempos atuais chamam atenção dos linguistas por demonstrar ser um dos tempos de maior utilização da escrita, tendo em vista que o surgimento das tecnologias tem mudado a maneira de interagir com o mundo. Com essa modernização, os textos passam a ser veiculados não somente em suportes tradicionais como o papel, mas também em suportes digitais, como o computador, notebook, celular e entre outros. Desse modo, por meio da web textos digitais verbais e não-verbais são produzidos diariamente e reproduzidos a partir das telas de dispositivos com acesso à internet.

Assim, essas transformações digitais, pouco a pouco, foram se instalando no cotidiano das pessoas, de maneira que é difícil encontrar alguém que não tenha a participação das tecnologias em algum momento de sua vida. Com isso, a tecnologia acabou por modificar nossas práticas de letramento. Um exemplo simples dessas transformações é o gênero carta ter sido praticamente substituído pelo e-mail ou até a forma como consumimos notícias ter mudado, que é o caso dos muitos leitores que não compram mais revistas ou jornais, mas continuam se atualizando por meio da leitura de matérias via *web* no celular, *tablet* ou computador ao invés do jornal impresso.

As discussões desenvolvidas a respeito do funcionamento dessa linguagem pelos linguistas apontam para o fato de que as constantes mudanças refletem sobre a importância social das novas mídias que contribuem com a formulação de alternativas às teorias deficientes, desafiando pânico morais sobre a língua e permitem desenvolver uma consciência crítica de como usar espaços online de modo eficaz (BARTON; LEE, 2015).

A partir de tais reflexões, perceber como esse funcionamento da linguagem pode influenciar na produção textual escrita de alunos da educação básica torna-se relevante, pois faz-nos refletir sobre como as interações, tanto reais quanto virtuais, estão interligadas e influenciam as situações comunicativas do cotidiano, em especial no contexto escolar.

Para compreender melhor a discussão que está sendo colocada em pauta, faz-se necessário conhecer as principais semelhanças e diferenças do texto, a depender da sua finalidade, pois

à medida em que as práticas sociais das pessoas se mudaram para o âmbito online, muitos textos em nossa vida contemporânea fizeram o mesmo e assumiram diferentes propriedades. Em primeiro lugar, a materialidade do texto mudou. Uma carta, um romance e um jornal existem numa folha ou num pedaço de papel. Quando passam para a esfera online, situam-se numa tela (BARTON; LEE, 2015, p.42-43).

Compreendendo esses avanços como um processo que ocorre a partir das interações que acontecem nas mais diversas práticas sociais, com o texto não seria diferente, pois este apresenta transformações até mesmo em função do suporte em que é divulgado.

Desse modo, o texto não é visto como um produto final, mas sim um processo que envolve o planejamento, verbalização e construção (Koch, 2009, p.22). Tal abordagem direciona o alunado para as diversas possibilidades que as produções textuais podem atender.

Segundo Beaugrande (1997, *apud* MARCUSCHI, 2008, p.72), “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”, logo, o sentido de um texto é construído por meio das interações entre os sujeitos e interlocutores nas diversas situações comunicativas.

Para Schmidt (1978, p.164),

os textos se configuram em: conjuntos de sinais comunicativos exteriorizados, obedecendo à estrutura da textualidade, portanto, com função sociocomunicativa, isto é, textos-em-função inseridos no quadro dos jogos de atuação comunicativa. Trata-se, conseqüentemente, de produtos determinados e definíveis simultaneamente ao nível linguístico e nível social.

Assim, pode-se afirmar que os textos aparecem em todos os eventos comunicativos, quer seja na modalidade escrita ou oral. No âmbito virtual, por exemplo, podemos entender que as atividades são mediadas por texto, quer seja em *Blogs, Twitter, Facebook*, ou em qualquer outra rede social as práticas de leitura e escrita são constantes. Por isso, Barton e Lee (2015) consideram que com a modernização das ferramentas para escrita e o surgimento dos mais variados suportes, o texto também está sendo afetado por essa evolução.

Ainda de acordo com os autores citados acima, a tecnologia faz parte das experiências vividas em todos os contextos e, pouco a pouco, as pessoas vão naturalizando essa migração para um contexto mais tecnológico, em que os usuários estão utilizando mais das transformações digitais para facilitar as atividades do cotidiano. Por exemplo, é bastante comum em contexto escolar, que o professor solicite produções textuais e os alunos entendam que esses textos devem ser digitados e impressos. Percebe-se que a depender do suporte utilizado para as produções textuais, a elaboração do texto seguirá as adequações que a situação de interação exige.

Murano (2011) afirma que internet deixou o leitor mais receptivo e participativo por receber diversas informações em diferentes linguagens e que nem só a leitura como também as escritas foram favorecidas pela explosão da comunicação na web, pois proporcionou um contato maior das pessoas com atividades relacionadas à escrita, uma vez que a escrita deixou de ser algo exclusivo dos escritores. No entanto, não só tivemos ganhos com o advento da internet e por isso, enquanto professores, faz-se necessário refletir sobre o uso recorrente das redes sociais, principalmente, por parte dos alunos, a fim de perceber se os aspectos linguísticos refletem variações.

3 O INTERNETÊS E SEUS RECURSOS COMUNICATIVOS

Vivendo num mundo globalizado e na era da informação, podemos dizer que a partir da utilização frequente dos meios de comunicação digitais pelas mais diversas faixas etárias surgiu também uma linguagem específica e bem característica entre os usuários: o *internetês*.

Consideramos o internetês como aquilo que de acordo com Sena e Pilatti (2011, p.2):

é um dialeto usado no ambiente virtual por quem “navega” na rede, especialmente em chats, blogs e mensagens instantâneas (msn, por

exemplo). Tal variedade da língua possui uma série de características próprias, adequadas à Web, ambiente que oferece a multimodalidade.

De acordo com Eisenkraemer (2006), o “Internetês”, também conhecido por PT-SMS¹, refere-se à escrita virtual, ou seja, uma linguagem que surgiu na Internet, repleta de caracteres codificados de âmbito alfanumérico. Essa linguagem busca aproximar-se da linguagem oral, embora as interações ocorram no ambiente virtual, quer seja em blogs, *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, *Instagram*, dentre outros meios de comunicação virtual.

O internetês seria, então, uma das práticas possíveis da linguagem, utilizada entre os adeptos das novas tecnologias com acesso à web. A maioria dos usuários busca se comunicar com agilidade, já que as redes sociais em geral estimulam essa “presença virtual” e a interação instantânea. Desta forma, aparecem marcas como as abreviaturas e os emoticons, conforme categoriza Komesu e Tenani (2015), e aspectos como o encurtamento em Álava (2008).

No que diz respeito às abreviaturas, considera-se que são reconhecidas como uma das características do internetês e é uma tentativa de se comunicar com o outro num espaço de tempo breve (KOMESU; TENANI, 2015).

Já para Álava (2008), um dos principais aspectos dessa forma de comunicação mediada por computador através de textos escritos é o encurtamento de algumas palavras, a economia de caracteres do texto, mediante a alguns recursos, como abreviatura, escrita consonantal, transcrição da oralidade, símbolos etc. (ÁLAVA, 2008). Essa “simplificação” é vista como erro para os defensores da gramática tradicional, mas a Linguística observa de outra maneira por considerar a língua em uso como algo em constante mudança, embora seja um processo lento.

Ainda nos pautando no discurso de Komesu e Tenani (2015 p.22), o internetês

não se trata, portanto, de “interferência” da fala na escrita, concepção que tem como base oposição entre uma modalidade e outra, mas de modo heterogêneo de construção da escrita fundado nas possibilidades que a própria estrutura oferece aos usos que as pessoas fazem do sistema linguístico, no jogo da interlocução social.

Assim, destacamos que tais interferências ocorrem de forma até mesmo inconsciente por parte dos falantes e, claro, nem sempre se manifestam em produções escritas no universo escolar ou em produções na internet, variando de acordo com as necessidades das interações.

Para os adeptos do internetês, ele possibilita a interação social e histórica, mas do que a simples transmissão de informação, pois “[...] por meio da língua em funcionamento o sujeito dialoga com o outro, constituindo se como sujeito da linguagem. (KOMESU e TENANI, 2009, p.639). Contudo, o contratempo surge quando esse uso é feito em locais inadequados, como na escola ou em outros ambientes que priorizam a escrita com maior monitoramento.

De acordo com Bagno (2007), a língua é como um iceberg, em que, a gramática normativa é a parte que flutua na superfície e a língua é a parte que fica submersa, essa é a língua viva e que é utilizada pela maior parte da comunidade linguística, enquanto a gramática normativa é a menor parte. Ainda segundo o autor, a língua também pode ser comparada a um igapó cuja área alagada é comparada com a língua

¹ Termo de origem inglesa, *Short Message Service*, relacionado aos serviços globais de comunicação.

padrão e, os rios de águas correntes, que sempre se renovam, são comparados a variedade não-padrão, ou seja, informalidade, usada de forma descontraída e sem seguir a rigor todas as imposições das regras. Dessa forma, Bagno (2007) ainda entende a língua como um organismo vivo e está em constante transformação.

Camacho (1984) diz que a diversidade linguística não se restringe as determinações motivadas pela origem sociocultural e geográfica do falante, isso é, uma mesma pessoa pode optar por diferentes formas linguísticas de acordo com a variação das circunstâncias da interação, isso inclui o contexto social, o assunto, a identidade social do interlocutor etc. Portanto, a língua varia de acordo com as situações de interação e, dentro disso, diferentes textos são produzidos.

Essas situações geram ambientes de maiores ou menores monitoramentos da língua (norma). Dessa forma, a medida que o grau de formalidade aumenta, maior é o uso de variantes-padrão. Em situações cujo monitoramento é maior, há uma tendência do falante a se adaptar mais às regras propostas pela norma culta. No caso das interações mediadas por computador, algumas delas referem-se às interações de registro informal, na qual, há mais intimidade, que gera esse conforto para fugir às regras.

Dessa maneira, ainda de acordo com Camacho (1984) na situação de correspondência por e-mail, não se torna adequado o uso dos termos “cê”, por você, nem de “tá”, por está, já que tais palavras evidenciam um alto nível de informalidade. Em contrapartida, expressões como essas são perfeitamente plausíveis numa conversa em grupos do whatsapp. Isso mostra que, no vasto campo das variedades linguísticas, a adequação resulta da necessidade de manter as expressões às finalidades específicas do processo de interação. Ainda de acordo com o autor, é possível considerar dois limites na transição entre as diferentes modalidades: o informal, cujo monitoramento é inferior quanto ao grau de reflexão sobre as formas empregadas, e o formal, em que o grau de reflexão das formas empregadas é superior. A diferença entre os dois graus está nos diferentes usos da forma padrão, pois, no estilo informal a adesão às formas prestigiadas é menor do que no estilo formal.

De acordo com Schuelter e Reis (2008), nos meios de interações virtuais, percebemos que o usuário evidencia pressa e economia de tempo, e para isso espreme o essencial de cada palavra, em que, em alguns casos, conserva as consoantes e suprime algumas ou todas as vogais: (*hj* = hoje), (*daqls* = daqueles), (*ksa* = casa), (*nd* = nada), (*vc/c* = você). Outras têm uso particularizado e variam de forma a depender do usuário. Entre as características observadas na escrita dos participantes de comunidades virtuais destaca-se a duplicação de letras para fins específicos de comunicação como em *kkkkkkkkkk* para representar uma risada ou *KKKKKKKKKK* (em maiúsculo) para indicar que está rindo muito, que também é representada por *hehehehehe* ou *kakakakaka*, ainda por *hahaha*, ou por outras formas, até mesmo aquelas que não seguem uma ordem e são escritas de forma aleatória, como em *kjkdoajsfnladfkshjf*.

Há ainda casos em que há eliminação de letras, como em: “vc” (você), “apx” (apaixonado/a), “blz” (beleza), ã/n (não), “tb” (também), “p/” ou “p” (para), “ctg” (contigo).

Outras palavras são transformadas ou substituídas por símbolos ou desenhos (*emoticons*), como acontece com “+” para designar a palavra “mais” (há também essa forma gráfica “+” para a conjunção “mas”); “T+” para “até mais”, etc. Outra característica é a transformação em código escrito das emoções humanas, que, em

outras situações, não são utilizadas dessa forma. Alguns desses recursos usados nas produções escritas informais através de serviços online são: a) o uso, em grande escala, de abreviaturas e de acréscimos; e b) o uso de emoticons. Passaremos a explicar esses recursos a partir de agora.

l) **Uso em grande escala de abreviaturas e dos acréscimos**

A abreviatura é considerada como característica do internetês, e de fato, está presente em contextos de produção escrita online, formais ou informais. São elas as consideradas vilãs por críticos a essa escrita e, principalmente, quando são encontradas nos textos escritos de jovens em contextos que não estão ligados às interações virtuais.

Antes de evidenciarmos esse uso em grande escala do que chamamos de abreviatura, é importante entender que há dois conceitos que facilmente são confundidos, mas que são partes de aspectos diferentes, o que é o caso das *abreviaturas* e *abreviação*.

Segundo Komesu e Tenani (2015, p.32), a abreviatura é o produto resultante do processo de abreviar, e, portanto abreviação é o nome dado a esse processo. Por exemplo, “Ed.” é abreviatura de “edição”. Para indicar que se trata de abreviatura, um ponto deve ser grafado no limite direito da forma abreviada. As autoras ainda enfatizam que o ato de abreviar faz parte de práticas letrada para reduzir o espaço ocupado pelas palavras a partir de um recurso gráfico.

O uso das abreviações para encurtar palavras se dá para diminuir a repetição ou, no caso da internet, agilizar a comunicação. No internetês pode-se utilizar “ms” tanto para “mais” (conectivo de adição) quanto para a conjunção adversativa “mas”. Na figura 1, mostraremos algumas dessas abreviaturas:

Quadro 1 – Abreviaturas e suas traduções

ABREVIACÃO	TRADUÇÃO
Vc	Você
Tb/tbm	Também
Kero	Quero
S	Sim
n/ñ	Não
Apx	Apaixonado (a)
Ms	Mas/mais
Crt	Certo
Xau	Tchau
Rsrtrs/shuashuashua/kkkk/hahah	Risos
Axo	Acho
Abc	Abraços
9inha	Novinha
Ksa	Casa
Agr	Agora
Rlx	Relaxa
Pq	Porque/Por que/porquê/por quê

Fonte: Elaboração própria, a partir de coleta nas redes sociais.

Existe também a possibilidade de uso de símbolos, que são reduções de uso internacional (como o sistema de medidas), e que na linguagem online apresenta outras formas para facilitar a velocidade da comunicação, como em “t+” para despedir-se com “até mais”.

Quanto às abreviaturas, por exemplo, o internetês parece não seguir um conjunto de regras específicas para “diminuir” a palavra, o que acontece é que, de acordo com o uso algumas reduções e formas vão se popularizando e cada vez mais vão parecendo fixas, seguindo apenas uma intuição criada a partir uma ordem pensada sobre “o sistema de escrita usado em determinadas atividades verbais”, por isso, Komesu e Tenani (2009, p.632) destacam:

Assim, um princípio dessa escrita “fonetizada” seria “o que não é falado não é escrito”, ou, em uma formulação mais geral: “escreve-se o que se fala”. Esse princípio levaria, por um lado, à omissão de letras, quando não se realizam segmentos, e, por outro lado, ao acréscimo de letras, quando há inserção de segmentos na fala. A escrita seria, portanto, uma representação “fiel” da fala, o que sustentaria a afirmação de ser o internetês uma escrita “fonetizada”. No entanto, essa afirmação torna-se frágil se considerarmos as omissões de letras que não têm sua motivação na fala, como em: “BJA”, “BOK” (linha 11), “DXA”.

Como exemplos explícitos dessa linguagem influenciada pelas interações via web, temos “BOK” (boca) que além da redução, também apresenta substituição (do “ca” pela letra “k”), seguindo uma ordem pela representação sonora do fonema. As autoras acima ainda destacam que, em Português, existem um conjunto das letras que representam consoantes as quais são nomeadas com o acréscimo de uma vogal, de modo que se obtém uma sílaba, por exemplo, em: “C” (cê); “G”(ge); “P” (pê); “T”, (tê), etc. Porém, é importante salientar que, o princípio que orienta a escrita nas interações virtuais não é somente de ordem fonética, mas que também se caracteriza sobre o sistema de escrita usado em diversas atividades verbais (KOMESU; TENANI. 2009).

Além disso, o internetês pode não ser utilizado apenas com o objetivo de simplificar a escrita e diminuir o tempo hábil durante uma conversa, já que alguns usuários do internetês fazem o contrário e aumentam o tamanho das palavras incluindo mais letras, como em “*eh*”, “*soh*”, “*naum*”, “*atentah*”, e “*falah*”, por exemplo, que indicam esse acréscimo nas palavras.

De acordo com Komesu e Tenani (2009, p.18):

O acréscimo de vogais (como em BOUMM”) ou de consoantes (como em “FALAH”, a repetição de consoantes e vogais (como em “GENNTIII”, respectivamente), por exemplo, associados a texto escrito em letras maiúsculas fazem com que os leitores sejam capazes de atribuir, por meio dessa ortografia, leitura que recupera características da realização oral dos enunciados representados escritos.

No caso do “*eh*” e “*soh*”, os acentos são substituídos pela letra “h”, reduzindo o tempo de digitação do acento agudo, mas acrescentando mais uma letra à palavra para não ser necessário colocar o acento, que por vezes é preciso pressionar duas teclas para adicioná-lo, ou pressionar e segurar por um tempo para que a opção com acento apareça, no caso dos smartphones ou tablets. Para o uso de “*naum*”, “*atentah*”, e “*falah*”, não há uma explicação específica, mas supomos que o principal motivo desse uso seja para diferenciar a escrita.

Existem ainda algumas simplificações comuns como a troca do dígrafo “qu” pela consoante “k”, como em “keru” (quero), “aki” (aqui), em outros casos, temos acréscimos que, na internet, estão ficando bastante comuns, como “eh” para “é” ou, “casah”, “amadah” ou “Lindaah” para “casa”, “amada” ou “linda”, respectivamente. Não há uma explicação para esse tipo de simplificação ou acréscimos, senão da escrita tentar representar a oralidade, ou apenas atentarmos ao fato de que muitos internautas trocam as letras por acharem mais bonito.

II) **O caso dos Emoticons**

Pensando ainda sobre as manifestações dessa linguagem é possível utilizar não só a modalidade verbal, mas também recursos não-verbais como imagens, figuras, *emoticons*, dentre outros, dessa diversidade que tem conquistado cada vez mais adeptos. De acordo com Costa (2008, p.56),

escrita abreviada, sincopada, parecida com a escrita escolar inicial. Os usuários de internet usam um código discursivo escrito complexo (alfabético, semiótico, logográfico), em que, simultaneamente, misturam alfabeto tradicional, caretinhas, scripts, etc. para “conversar” teclando, portanto escrevendo. Usam abreviações, sínopes e outros recursos (alongamentos, caixa alta, etc.). Trata-se de um novo código discursivo e cultural, espontaneamente construído, que se caracteriza como um conjunto de recursos icônicos, semióticos, logográficos, tipográficos e telemáticos.

Na figura abaixo, podemos conhecer alguns dos *emoticons* usados na web:

Figura 1 – Emoticons da internet.

:)	feliz	:	cara de tacho	(:	entediado
:(triste	/:)	desconfiado	=P~	babando
;)	piscadinha	=))	rolando de rir	:-?	pensando
:D	grande sorriso	o: -)	anjinho	#-o	arrependido
; ;)	olhar 43	:-B	nerd	=D>	aplausos
>: D<	grande abraço	=;	espera aí	:-SS	roendo as unhas
:-/	confuso	:-c	me liga	@-)	hipnotizado
:X	apaixonado	:)]	ao telefone	:^o	mentiroso
:")>	envergonhado	~X (arrancando os cabelos	:-w	esperando
:P	mostrando a língua	:-h	tchau	:-<	suspirando
:-*	beijo	:-t	dá um tempo	>: P	blééé
=((coração partido	8->	sonhando acordado	<:)	cowboy
:-o	surpreso	I-)	dormindo	X_X	Não quero ver
X (zangado	8-	virando os olhos	:	depressal
:>	orgulhoso	L-)	perdedor	\m/	agitel
B-)	legal	:-&	enjoado	:-q	negativo
:-S	preocupado	:-S	segredo	:-bd	positivo
#-:s	ufal	[- (de mal	^# (^	não fui eu
>:)	diabólico	:o)	palhaço	:ar1	pirata*
: ((chorando	8-)	bobão		
:))	gargalhando	<: -P	festa		

Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/04/emoticons-yahoo-deixe-seu-messenger-mais-divertido.html> Acesso em: 05 de dez. de 2019.

4 METODOLOGIA

Antes de proceder à análise das redações, é necessário descrever o contexto no qual elas foram produzidas e, em seguida, coletadas para esta pesquisa que, apoiando-se nas palavras de Gil (2008, p.45) caracteriza-se como uma pesquisa documental por envolver documentos que ainda não receberam um tratamento analítico em relação a um determinado objeto de estudo, mesmo que ele já tenha sido analisado outras vezes sob diferentes perspectivas.

O *corpus* do trabalho é constituído por produções textuais de alunos das turmas dos 1º anos (A, B e C) do Ensino Médio (EM), regularmente matriculados em uma escola pública localizada no interior do sertão da Paraíba. A escola em questão recebe alunos tanto da zona urbana quanto das comunidades rurais do município e das

idades circunvizinhas, diversificando assim as realidades encontradas em sala de aula.

Através da observação participante, no primeiro semestre de 2019, coletamos textos produzidos a partir das intervenções realizadas pelo professor regente. Na sequência, o professor de Língua Portuguesa (LP) trabalhou a temática social relacionada à cultura patriarcal e, com ênfase, fez distinções entre os termos “*feminismo*” e “*machismo*”, tendo em vista que era perceptível como os alunos utilizavam sem o devido entendimento. Após as discussões, foi solicitado que estes escrevessem acerca do tema proposto, a fim de aproveitar a oportunidade para trabalhar a escrita e discutir uma temática tão relevante em sala de aula.

É importante destacar que, antes da escrita da redação, houve um momento destinado a discussão dos tópicos abordados, em que os alunos discutiram sobre cada um dos temas e assistiram ao clipe “*If a were a boy*”, da cantora e compositora norte-americana Beyoncé, que retrata a normalização do comportamento machista na sociedade, mas quando os mesmos atos são feitos por mulheres, são considerados errados e vistos com estranheza por todos. Além disso, antes da realização dessas atividades, os alunos participaram de uma aula preparatória na qual lhes foram apresentadas as principais características para a produção desse gênero com base nos padrões propostos pelo edital do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como sua funcionalidade.

Para realização da atividade, os alunos se pautaram no seguinte enunciado escrito na lousa:

A partir do que já foi discutido em sala escolha um tema abaixo e escreva uma redação que atenda às cinco competências propostas pelo MEC:

- *Machismo;*
- *Feminismo.*

O professor regente entregou ainda um material de apoio acerca dos temas propostos que mostravam alguns dados de feminicídio no Brasil (Anexo I), a fim de que, a partir desse material, os alunos pudessem escrever as suas redações. Essa atividade se repetiu nas três turmas de 1º ano da escola, já que essas produções seriam utilizadas em um concurso de redação na própria escola. Por meio dessa atividade, observamos 84 (oitenta e quatro) produções textuais para averiguar em quais delas ocorreram interferências do internetês.

Conforme discutido anteriormente, o internetês é visto como uma escrita não convencional cujo funcionamento estaria baseado na transcrição de características fonéticas da língua (KOMESU; TENANI. 2009), e essa escrita pode se manifestar de várias formas, quer seja por abreviação, acréscimos ou repetição de letras e entre outros aspectos que norteiam essa linguagem que ganha mais adeptos a cada dia. E, de certo modo, a internet faz, cada vez mais, parte da formação dos jovens na contemporaneidade, o que chama atenção dos professores de língua portuguesa.

Para verificar se o internetês está, de fato, presente nas produções escritas dos estudantes, analisamos a escrita dos alunos a partir das produções que foram solicitadas pelo professor que compreendiam o gênero redação, um texto do tipo dissertativo-argumentativo, que seguia os padrões propostos pelo ENEM, com temas

preestabelecidos (Feminismo ou Machismo no Brasil). A tabela abaixo, nos mostra a quantidade de textos escritos pelos estudantes de acordo com série e tema escolhido.

Tabela 1 – Produções escritas dos alunos.

Redações	Série			Total
	1º ano A	1º ano B	1º ano C	
Machismo	4	5	8	17
Feminismo	27	22	18	67
Total	31	27	19	84

Fonte: Elaboração própria.

Após a coleta dos dados, procuramos verificar se, nesses textos, haviam ocorrências advindas do uso do internetês, e, a partir disso, observamos com que frequência elas apareciam nos textos, bem como a frequência com que eles apareciam nos textos dos alunos, para cada tipo de ocorrência. Esses resultados foram resumidos na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2– Ocorrências

	1º ano A	1º ano B	1º ano C	Total
Acréscimos	5	8	7	20
Abreviaturas	9	5	1	15
Emoticons	0	0	2	2
Total	14	13	10	37

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar que, dentre essas produções desses alunos, as ocorrências que aparecem são: acréscimos, com 20 (vinte) ocorrências, abreviaturas, com 15 (quinze), seguidos de *emoticons*, com apenas 02 (duas) ao longo de 23 (vinte e três) redações nas quais encontramos essas marcas do internetês, mesmo que, em alguns textos, essa linguagem apareça discretamente com apenas 1 (uma) ocorrência, outras com até 6 (seis), como mostra na tabela abaixo.

Tabela 3 – Ocorrências por redação

Ocorrências	1	2	3	4	5	6
Redações	17	2	2	1	0	1

Fonte: Elaboração própria.

Como mostra na tabela acima, 17 redações desses estudantes apresentaram apenas 1 caso de internetês, alguns com abreviações, outros com acréscimos. Dentre as 84 (oitenta e quatro) redações analisadas, 61 não apresentaram ocorrências

advindas dessas interações via web. Na seção abaixo, mostramos como essas ocorrências aparecem nos textos.

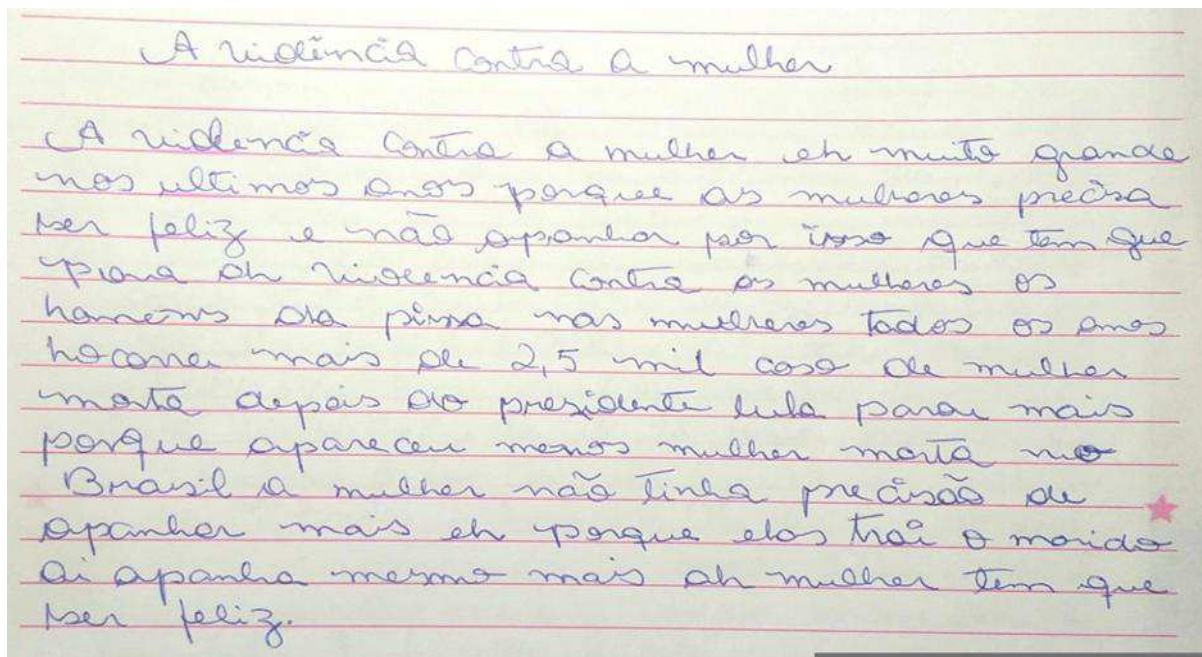
5 MARCAS LINGUÍSTICAS DO INTERNETÊS EM PRODUÇÕES ESCRITAS NO CONTEXTO ESCOLAR,

Para início à análise, passamos a trabalhar com as produções escritas desses alunos, separadas por ocorrências para averiguar e confrontar dados a fim de tornar a nossa discussão mais esclarecedora. Para este fim, nos baseamos, principalmente, nas características do internetês apontadas por Komesu e Tenani (2009) as quais suas contribuições foram adotadas como categoria de análise. a) os acréscimos; b) as abreviaturas; c) os emoticons.

No caso dos acréscimos, que ocorrem nas redações desses alunos de maneira recorrente, podemos notar, de certa forma, as manifestações do internetês com mais clareza, uma vez que esses acréscimos são usados frequentemente em ambientes virtuais.

Para observar essas ocorrências e ilustrar como elas estão, de fato, presentes nos textos dos estudantes em contexto escolar, passamos a analisar as produções dos alunos. Nos casos abaixo, os exemplos 1 e 2, escritos por estudantes do 1º ano B e 1º ano C, podemos perceber a influência dessa linguagem do ambiente virtual nas produções solicitadas em contexto escolar.

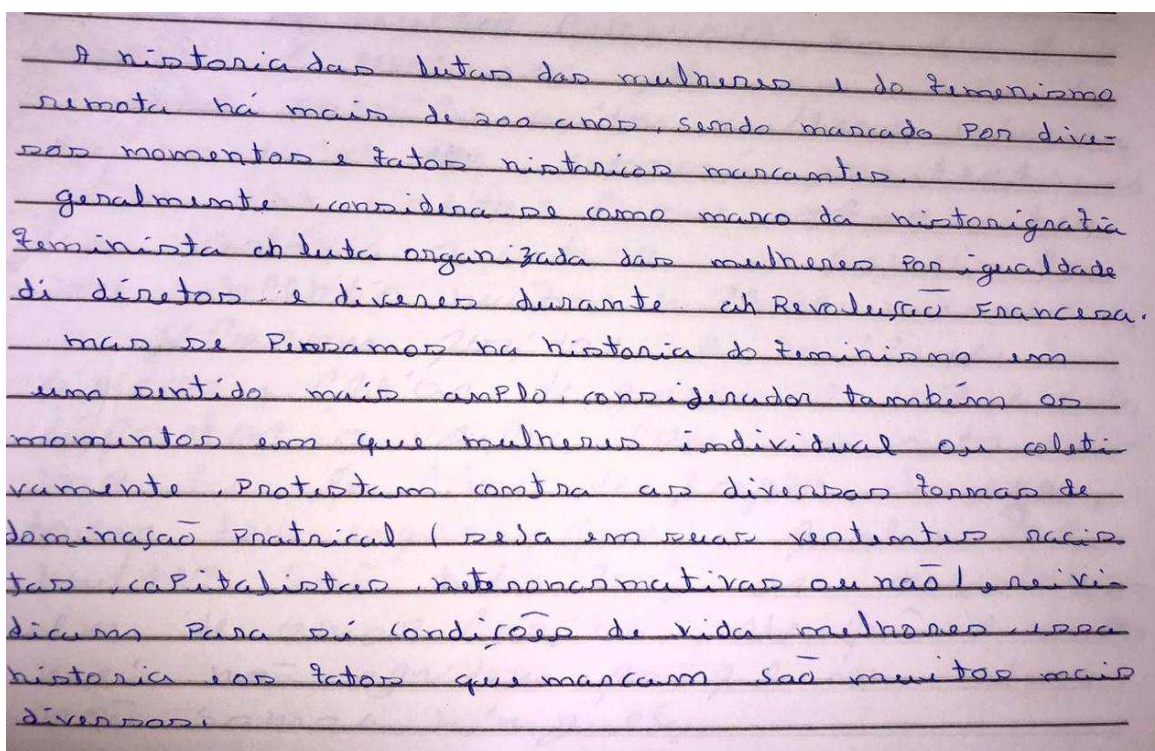
Exemplo 1 – Fragmento de produção textual de aluno do 1º ano B



Representação transcrita do texto original:

A violencia contra a mulher eh muito grande nos ultimos anos porque as mulheres precisa ser feliz e não apanhar por isso que tem que parar ah violencia contra as mulheres os homens da pissa nas mulheres todas os anos hocorre mais de 2,5 mil caso de mulher morta depois do presidente lula parou mais porque apareceu menos mulher morta no Brasil a mulher não tinha precisão de apanhar mais eh porque elas trai o marido ai apanha mesmo mais ah mulher tem que ser feliz.

Exemplo 2 – Fragmento de produção textual de aluno do 1º ano C



A historia das lutas das mulheres e do feminismo remota há mais de 200 anos, sendo marcada Por diversos momentos e fatos históricos marcantes. Geralmente, considera-se como marco da hitorigrafia feminista ah luta organizada das mulheres por igualdade di direitos e diveres durante a Revolução Francesa. mas de Perzamos na historia do feminismo em um sentido mais amplo, considerador também os momentos em que mulheres individual ou coletivamente, protestam contra as diversas formas de dominação patriarcal (seja em suas vertentes racistas, capitalistas, heteronormativas ou não), reivindicam Para si condições de vida melhores. essa historia dos fatos que marcam são muitas mais diversas.

Representação transcrita do texto original:

A historia das lutas das mulheres e do feminismo remota há mais de 200 anos, sendo marcada Por diversos momentos e fatos históricos marcantes. Geralmente considera-se como marco da hitorigrafia feminista ah luta organizada das mulheres por igualdade di direitos e diveres durante a revolução francesa.

Nos textos acima, podemos perceber a utilização das grafias “eh” (é) e “ah” (a) que indicam essa influência advinda do internetês na escrita no âmbito escolar e diz respeito a esse acréscimo das palavras, em que há uma troca do acento agudo pelo H, que, na internet, tem o objetivo de facilitar a escrita e, por isso, o usuário/estudante busca fazer essa substituição da acentuação gráfica por um recurso que facilite a escrita e que ocorre em parte dessas redações, com maior destaque no 1º ano B, com 08 (oito) ocorrências.

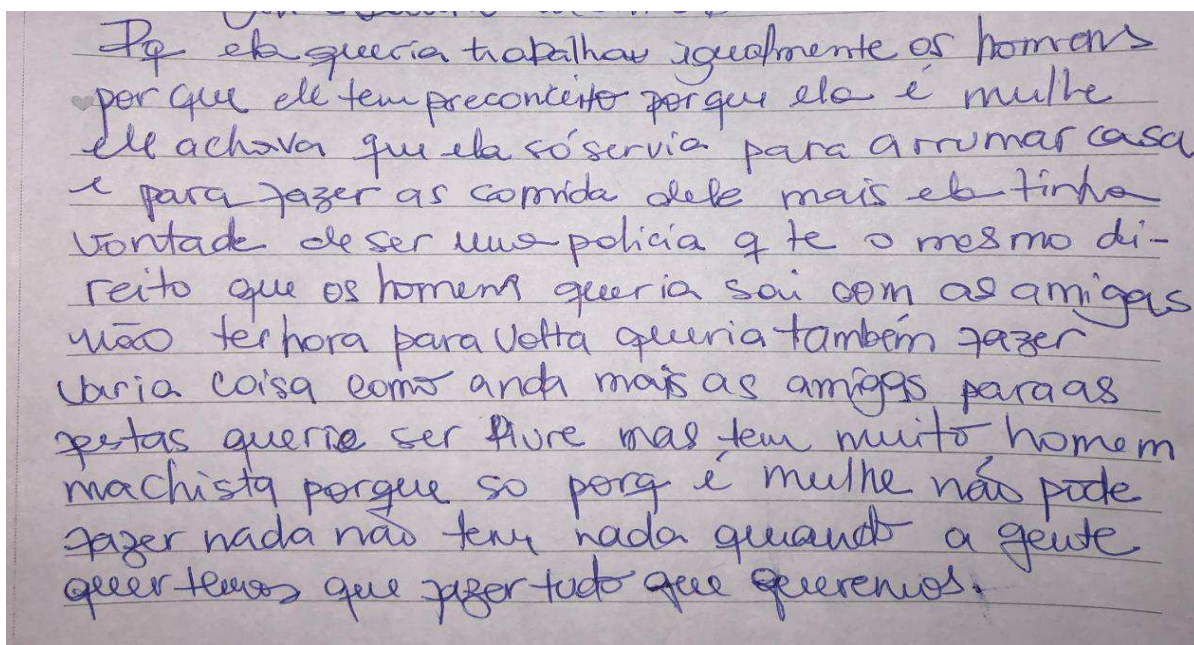
No caso de “ah”, o uso pode indicar: a) um recurso gráfico para o “embelezamento” da vogal, como considera Eisenkraemer (2006, p.15); b) que o aluno desconheça a forma adequada para usar no momento.

Quanto aos acréscimos na internet, um dos objetivos funcionais é de facilitar a escrita acrescentando mais uma letra à palavra para não colocar o acento, que no computador ou dispositivos com acesso à internet é necessário pressionar duas ou mais teclas, como em “é” que é necessário e pressionar ao mesmo tempo “shift” + tecla de acento e apertar a tecla “E” ou nos dispositivos móveis que é preciso pressionar “e” e escolher dentre as opções com acento.

Já nos textos escritos à mão a troca do acento pelo H acontece por meio da influência do uso dessa linguagem na internet, pois, não há exatamente uma outra função de usar a letra para acentuar uma palavra, senão de “deixar a palavra mais bonita”.

Com a popularização do internetês, abreviar acabou sendo uma das práticas bastantes comuns nas produções de textos digitais e é praticada por muitos usuários da internet, isso porque, como já foi discutido, abreviar reduz o tempo de escrita das palavras e apresenta uma certa praticidade, como mostra os exemplos abaixo:

Exemplo 3 – Produção de aluno do 1º ano B



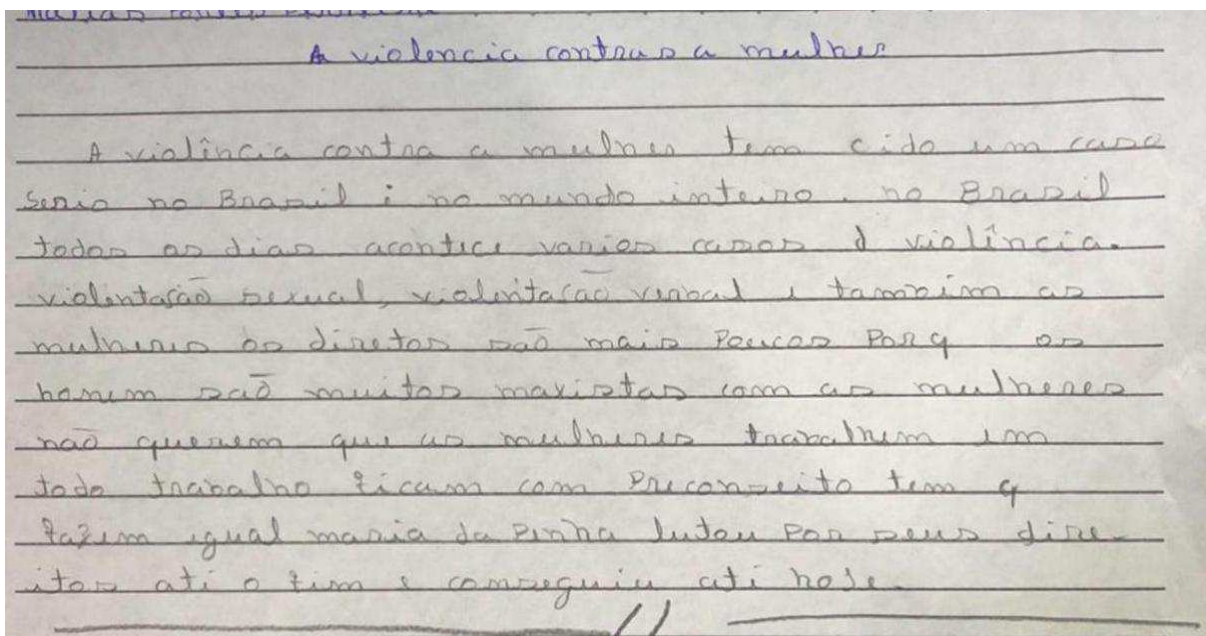
Representação transcrita do texto original:

Pq ela queria trabalha igualmente os homem por que ele tem preconceito por que ela é mulhe ele achava que ela so sevia para arruma casa e para fazer as comida dele mais ela tinha vontade de ser uma policia q te o mesmo direito que os homem queria sai com as amigas não ter hora para volta queria também fazer varia coisa como anda mais as amigas para as festa queria ser livre mas tem muito o homem machista porque so porq é mulhe não pode fazer nada não tem nada quando a gente quer temos que fazer tudo que queremos

No Exemplo 3, as abreviações dão a sensação de rapidez em que o texto foi escrito, aparecem e são formadas pela supressão de algumas letras ou de, pelos menos, uma vogal, neste caso, em “PQ” e “Porq” (porque) em que temos consoante + vogal há a omissão das vogais e dessa forma, constata-se que houve redução do número de grafemas da palavra matriz em relação à abreviação, essa redução é de natureza espacial e temporal, pois reduz o espaço gráfico ocupado e o tempo gasto para registro (KOMESU; TENANI, 2009).

No Exemplo 4, que se segue, o estudante utiliza do recurso de abreviação para reduzir a preposição “de” em “d”, o pronome “que, em “q” e a conjunção “porque” em “porq”, a fim de escrever de forma mais hábil, como frequentemente acontece na internet.

Exemplo 4 – Produção de aluno do 1º ano A



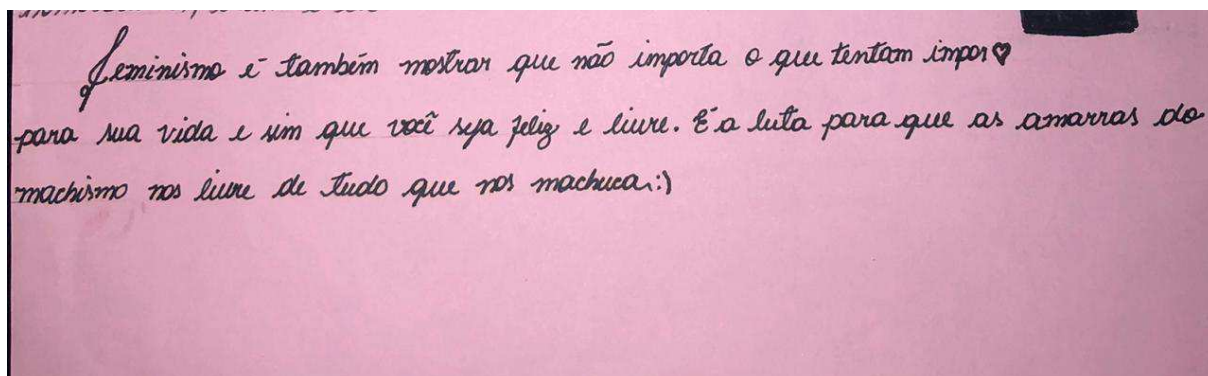
Representação transcrita do texto original:

A violência contra a mulher tem sido um caso serio no Brasil i no mundo inteiro. no Brasil todos os dias acontece varios casos d violência. violentação sexual, violentação verbal e também as mulheres direitas são mais poucas porq os homem são muitos maxistas com as mulheres não querem que as mulheres trabalhem em todo trabalho ficam com preconceito tem q fazem igual maria da Penha lutou por seus direitos até o fim e conseguiu até hoje.

No caso do uso de dessas abreviaturas utilizadas nos textos dos alunos acima, que se repetem em outras redações, a falta de algumas vogais, como em “d” ou “pq”, não significam dizer que elas não possam ser recuperadas por meio das consoantes escritas, em que cada letra é associada a um som (KOMESU; TENANI, 2009).

Os *emoticons* aparecem com menos frequência, como já foi dito, apenas 2 ocorrências em uma mesma redação, que se segue.

Exemplo 5 – Produção de aluno do 1º ano B



Representação transcrita do texto original:

Feminismo é também mostrar que não importa o que tentam impor ♥ (coração) para sua vida e sim que você seja feliz e livre. É a luta para que as amarras do machismo nos livre de tudo que nos machuca :) (sorriso)

Podemos observar no texto acima, que a estudante utiliza duas formas de expressar o seu sentimento quando ao texto escrito. No primeiro momento, usa um coração para enfatizar a fala anterior de empoderamento (*não importa o que tentam impor para sua vida e sim que você seja feliz e livre*) e finaliza com um sorriso utilizando sinais gráficos para concluir a sua ideia que fala de liberdade (*É a luta para que as amarras do machismo nos livre de tudo que nos machuca*), o que mostra um modo típico de se escrever na internet. Esses *emoticons* servem para auxiliar na interatividade, por intimidade, assim sendo, há o que podemos chamar de “humanização da conversa”. (BRYAN, 2006).

Podemos perceber, nas redações produzidas pelos alunos que, em em boa parte dos textos analisados, algumas marcas do internetês estavam presentes, como palavras com acréscimos (*eh, ah*), abreviadas (*porq, pq, q*), substituição de letras (*i, di*), uso de palavra *emoticons* para complementar e dar intensidade ao texto (<3, :)), etc.

A partir dessas percepções, é importante salientar que os resultados analisados acima são frutos de um pequeno recorte que apresenta apenas dados parciais de uma comunidade linguística. Para uma maior precisão e ter resultados mais gerais, seria necessária uma pesquisa mais ampliada.

Contudo, objetivamos chamar atenção dos professores, especificamente, de língua portuguesa, para que, durante seus planejamentos, possam pensar em novas alternativas a fim de investigar e, até mesmo, utilizar essas plataformas e meios digitais em suas práticas pedagógicas que contemplem os mais variados usos da língua, de modo que também possam incluir o internetês como proposta de atividade em sala de aula e abordar esses assuntos de adequação cada vez mais e com exemplos mais próximos da realidade dos alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar produções escritas dos estudantes dos 1º anos do ensino médio, a fim de observar se nessas produções apresentavam manifestações do internetês, a linguagem utilizada com maior frequência em ambientes virtuais em situações de interação informais.

Baseando-nos nas principais contribuições de Komesu e Tenani (2015) sobre o uso do internetês em espaços não-convencionais, como na escola, em contextos de produções formais, observamos que essas manifestações do internetês apontam a necessidade de a escolar continuar trabalhando com textos que abordem diferentes situações, a fim de que esses estudantes reflitam constantemente sobre o funcionamento da língua e seus diferentes usos para que exista essa compreensão de adequação linguística, visto que, essas ocorrências apareceram nos textos mesmo após o professor ter realizado um trabalho voltado para as competências do ENEM. Embora essa influência advinda do internetês não estivesse presente em todas as redações, ainda assim podemos considerar que o surgimento de parte desses acréscimos, abreviaturas e *emoticons* são resultantes de uma familiaridade e influência da linguagem utilizada em espaços virtuais.

Dessa forma, é possível pensar que, nessa faixa etária, de alunos dos 1º anos do ensino médio, exista uma ocorrência maior de interações virtuais em situações informais por meio da escrita e oralidade, e que, possivelmente esse contexto informal, que se reflete na escrita produzida em casos com baixo monitoramento pode estar sendo refletido na escrita em um contexto escolar mais formal. Como no caso dos alunos que usam a abreviatura “pq”, para o uso dos porquês, em contextos que necessitam de um maior monitoramento da escrita, como mostra os dados a partir das redações analisadas neste trabalho.

Segundo Eisenkraemer (2006) embora seja uma linguagem específica do ambiente virtual, muitas pessoas, principalmente adolescentes e jovens, não conseguem dissociar essa modalidade da língua portuguesa e acabam usando o internetês em ambientes inadequados, como em contextos de produção de textos que exigem uma linguagem mais formal. Komesu e Tenani (2015, p.19) ainda acreditam que:

é a partir de um critério de homogeneidade ou de pureza projetado como ideal da modalidade escrita que muitos profissionais, incluído o professor de língua portuguesa, fazem a crítica aos usos que emergem da internet [...]. A ideia de degradação da escrita e, por extensão, a da língua, pelo uso da tecnologia digital, advém do pressuposto de que haveria uma escrita pura, associada seja à norma culta, seja à gramática, seja à imagem de seu uso por autores literários consagrados; enfim, um tipo de escrita sem “interferências da fala”, que deveria ser seguido por todos em quaisquer circunstâncias. Assim concebida, a escrita na/da internet é vista como “empobrecimento” da língua portuguesa, e aquele que escreve dessa maneira seria responsável por essa “destruição”.

Cabe ao professor lidar com isso em sala de aula, propondo condições para o uso do *internetês*, analisando a linguagem com o próprio aluno em chats, e-mails e outros meios de comunicação, para conscientizá-lo sobre a linguagem utilizada, assim como, destacar que a utilização do internetês não é *errada*, mas que deve considerar a utilização de modo adequado em relação ao contexto.

A utilização dessa linguagem nos textos dos alunos, até mesmo daqueles que estão nos anos finais da vida escolar, faz com que muitos críticos acreditem que a língua portuguesa esteja “perdida” ou “se acabando”, por apresentar simbologias, reduções, acréscimos e entre outros e que deixam os professores adeptos à gramática tradicional desapontados.

Mas, por outro lado, se pensarmos há um ponto positivo: o aluno está escrevendo. E nos faz acreditar que mesmo que utilizando do internetês para isso, ele está praticando, e o próximo passo é conhecer e desfrutar dos mais diversos usos que a língua pode oferecer.

A internet também oferece uma gama de oportunidades para uma prática pedagógica que inclua a tecnologia e traga a possibilidade de ultrapassar os muros da escola na construção de conhecimentos (ÁLAVA, 2003). É importante destacar que o uso da internet pode favorecer um ambiente rico e muitas vezes necessário para o aprendizado, diferenciando-se dos materiais que são utilizados com frequência nas escolas mais tradicionais e a utilização dela pode ser enriquecedora para os usuários e pode se adequar aos diversos estilos cognitivos de forma significativa.

Como educadores, devemos estar atentos às múltiplas linguagens, com o avanço das tecnologias, de expressões e das diferentes lógicas de articulação. Não nos esquecendo de que o modo de ver e interagir com o mundo, de sentir e de atuar são sempre orientados pelos meios de comunicação. Essa observação deve estar pautada, é claro, nos limites entre familiarizar e naturalizar para que não haja dúvida quanto ensino da linguagem adequada e inadequada aos diferentes contextos. Dessa forma, acreditamos que “não adianta resistir”, o importante papel do educador é o de preparar os seus alunos para usar criticamente as diversas formas de linguagens, em diferentes ambientes e também utilizá-las de maneira adequada (HAMZE, 2008).

Dessa forma, destacamos a importância de se trabalhar com mais amplitude acerca do tema para uma análise mais detalhada, com a finalidade de propor reflexões sobre as práticas de leitura e escrita que permeiam as interações virtuais e suas influências em contextos distintos, bem como, averiguar se essas intervenções acontecem em níveis diferentes, uma vez que, este configura-se apenas como uma pequena amostra do que pode ser um estudo mais amplo na área de linguagens e tecnologia. Diante da relevância temática, ainda há muito o que se pensar e discutir acerca do que foi proposto, sendo importante (re) pensarmos o uso da linguagem em suas diversas formas, sobretudo, por aqueles que estão envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

ÁLAVA, S. **Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço**. Revista pátio, porto alegre: artmed, ano vii, n. 26, mai./jul., 2003.

BAGNO, M.. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem Online: textos e práticas digitais**. Trad.: Milton Camargo Mota. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRYAN, Guilherme. **Emoções preconcebidas**, São Paulo, a.1, n. 5, p. 27-29, mar. 2006.

CAMACHO, R. G. **Conflito entre norma e diversidade dialetal no ensino da língua portuguesa**. 1984. Tese (Doutorado em Linguística) – Araraquara: UNESP, 1984.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

COULMAS, F. **Escrita e Sociedade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

DICIONÁRIO AURÉLIO SÉCULO XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. ver e amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

EISENKRAEMER, R. R. **Leitura digital e linguagem cifrada dos internautas**. Texto digital, Florianópolis, ANO. 2, . 2, DEZEMBRO/2006.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HAMZE, Amélia. **Internetês**. Brasil Escola: Canal do educador. Disponível em: Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

KOCH, I. G. V. **Linguística Textual**: retrospecto e perspectivas, ALFA, 41: 67-78.

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. **O internetês na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. IN: MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO; XAVIER, ANTÔNIO CARLOS (ORG.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MURANO, Edgard. **O texto na era digital**. Língua Portuguesa, ano 5, n. 64, p. 28-33, fev. 2011.

PAIVA, V. L. M.; OLIVEIRA E. **As letras na internet**. Cadernos de Pesquisa do NAPQ, Belo Horizonte: fale, UFMG, n. 35, maio 1997.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Palus, 2004.

SENA, Kárita; PILATTI, Diana. O internetês e o fenômeno da abreviação em chats. WebRevista SOCIODIALETO: Bach., Linc., Mestrado – Letras – UEMS/ Campo Grande, v. 1, nº4, jul. 2011.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.

SCHMIDT, Siegfried J. **Lingüística e teoria de texto: os problemas de uma lingüística voltada para a comunicação.** Tradução de Ernst F. Schurmann. São Paulo: Pioneira, 1978.

SCHUELTER, Wilson, REIS, Mariléia S. **O internetês em comunidades virtuais: a interação pela linguagem cifrada.** In Interletras, v.6, n. 6-7, 2008.

VIEIRA DE MELO, C. T. **A análise do discurso em contraponto à noção de acessibilidade ilimitada da internet.** Disponível em: <https://silo.tips/download/a-analise-do-discurso-em-contraponto-a-noao-de-acessibilidade-ilimitada-da-inter>. Acesso em: 02 jun. 2018.

XAVIER, A. C. **Leitura, texto e hipertexto.** IN: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. **O texto eletrônico e os gêneros do discurso.** Veredas – revista de estudos linguísticos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Jan/jun, 2000. v.4, n. 1, p. 51-57.

